

Responsabilização

Certificação permite avaliar e monitorar operações florestais

Rubens Cristiano Garlipp *

W.P.LIMA/USP ESALQ



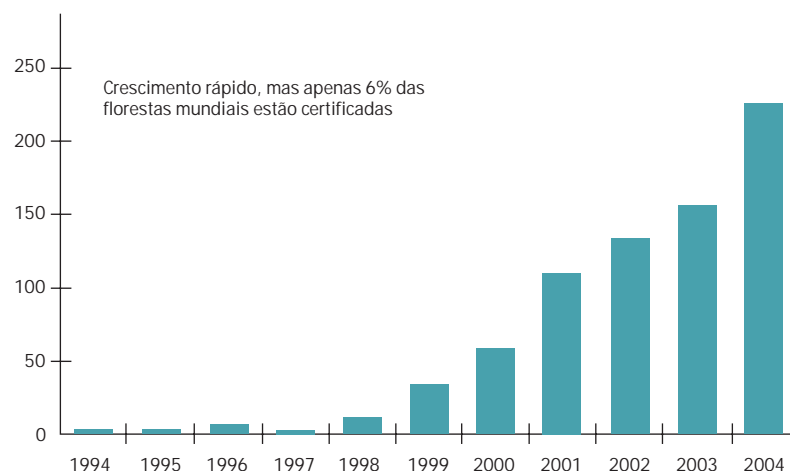
Área florestal em processo de certificação, com base em princípios e critérios consensuais, SP

A certificação florestal está presente na agenda internacional e vem se tornando um importante mecanismo no comércio de produtos florestais. Cada vez mais compradores, de diversas partes do mundo, exigem a comprovação de que a matéria-prima provenha de fontes sustentáveis, passando a considerar a certificação do manejo e dos produtos da floresta como pré-requisito para a realização de negócios. São várias as razões que deram origem a esse mecanismo. Nos anos 80, a intensidade de desmatamento nas regiões tropicais fez crescer, na visão da sociedade, a importância das florestas como provedoras de serviços ambientais, além da tradicional importância econômica na produção de madeira. Acordos internacionais e medidas domésticas estabelecendo compromissos e prazos para que a produção e todas as exportações de madeiras tropicais fossem oriundas de florestas manejadas de formas sustentáveis infelizmente não surtiram os efeitos esperados.

Frustrados com a falta de progresso no controle do desmatamento, grupos de países industrializados – Alemanha, Holanda, Áustria e Reino Unido – optaram pela adoção de barreiras, campanhas e boicotes, levando os consumidores a acreditar que iriam contribuir para salvar as florestas tropicais da destruição – muito embora menos de 10% do comércio internacional fosse de madeira tropical. Tais restrições, dúbias, injustas e discriminatórias, transgrediram as disposições da Organização Mundial do Comércio (OMC), penalizando todos os fornecedores e não diferenciando fontes sustentáveis e não-sustentáveis.

Nos anos 90, as convenções emanadas da Rio 92 (Agenda 21, Biodiversidade, Desertificação e Mudanças Climáticas) e os “Princípios sobre Florestas” determinaram que todos os tipos de florestas deveriam ser manejadas de modo sustentável. A partir de então, foram formatados os processos inter-governamentais (de Montreal, de Helsinki, de

FIGURA 1 | EVOLUÇÃO DAS FLORESTAS CERTIFICADAS NO MUNDO (10⁶ ha)



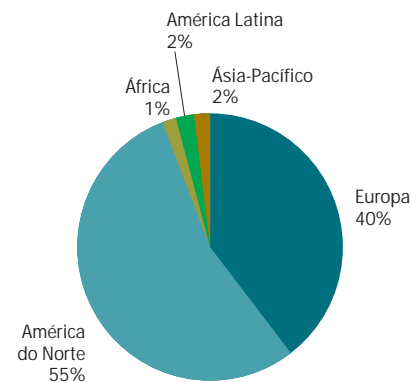
Fonte: Simula (2005)

Tarapoto e outros), cada qual estabelecendo seus conceitos, critérios e indicadores (C, I) de manejo florestal sustentável (MFS) aplicáveis em níveis regionais e nacionais. Ao mesmo tempo, a globalização da economia e das comunicações, a busca por melhor qualidade de vida e o fortalecimento das organizações não-governamentais e das associações de consumidores nos países desenvolvidos transformaram as demandas por padrões ambientais legais em demandas de mercado, como as especificações de produtos, selos ecológicos, certificação da gestão ambiental e certificação florestal.

Assim, a proteção das florestas assumiu caráter estratégico no cenário competitivo em que se inserem as empresas e os países de base florestal.

Se normas internacionais são aceitáveis para a ampla gama de produtos e processos, no caso do manejo florestal isso não é tão simples. Existe maior dificuldade na obtenção de informações definitivas no setor florestal e, além disso, a produção florestal caracteriza-se por resultar do comportamento interativo dos recursos naturais – que dependem de funções biológicas, fatores abióticos,

FIGURA 2 | DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS FLORESTAS CERTIFICADAS



Participação dos países em desenvolvimento < 10%

Fonte: Simula (2005)

fenômenos climáticos e de recursos humanos. A fim de orientar decisões racionais quanto à qualidade do manejo da floresta, os padrões devem ser apropriados às condições locais, para que o manejo possa ser julgado. Os padrões são diferentes quando se compara a floresta natural com uma plantada, da mesma forma que são diferentes para a floresta de clima boreal, em relação à de clima tropical.

A certificação florestal possui dois componentes complementares: 1) a certificação do manejo propriamente dito, ou seja, das operações florestais; 2) a certificação da cadeia de custódia, que se refere à rastreabilidade dos elos da cadeia de produção, processamento, industrialização e distribuição dos produtos derivados da floresta certificada. A certificação avalia e monitora os aspectos ecológicos, sociais e econômicos da operação florestal, mediante verificação independente – feita por terceiros – dos planos de manejo, documentados e implementados. Sustentabilidade não é a soma desses três aspectos, mas o seu produto. Se um desses aspectos é inviabilizado, a sustentabilidade também não será alcançada. Embora concebida como resposta ao desflorestamento nos trópicos, a certificação florestal não é um instrumento para combatê-lo, mas sim para promover o MFS e o consumo de produtos florestais sustentáveis.

Há hoje cerca de 222 milhões de hectares de florestas certificadas no mundo, sendo que a maior parte (95%) encontra-se em países das zonas boreais e temperadas; são justamente esses países que mais têm se beneficiado desse mecanismo (Figuras 1 e 2). No Brasil, detentor da maior área certificada da América Latina, são 3,8 milhões ha (Tabela 1), dos quais 32% de florestas naturais e 68% de florestas plantadas, essas últimas responsáveis por produtos exportáveis, como celulose, papel, serrados, painéis, compensados, móveis e outros. Existem vários sistemas operando no mundo;



ACERVO IPEF

Floresta certificada de Pinus

dois deles internacionais – Forest Stewardship Council (FSC) e Programme for the Endorsement of Forest Certification Schemes (PEFC) –, além de muitas iniciativas nacionais e regionais. Pode-se afirmar que a certificação florestal é irreversível e mais complexa do que seus proponentes imaginavam. O comércio internacional subestimou de certa forma as dificuldades e os custos para países em desenvolvimento, especialmente para os pequenos e médios produtores e para os manejadores de florestas tropicais, razão pela qual a oferta de produtos certificados encontra-se ainda aquém da demanda.

Em sintonia com a importância da certificação para a sustentabilidade florestal e para as relações comerciais, as empresas brasileiras vêm conciliando as vantagens comparativas – clima, solo, base florestal, tecnologia de precisão e capacidade organizacional – com as vantagens adicionais que a certificação pode oferecer, funcionando como passaporte para mercados mais exigentes. Além do FSC, que opera no Brasil desde 1995, o Brasil desenvolveu o Programa de Certificação Florestal (Cerflor), gerido pelo Instituto Nacional de Metrologia e Qualidade Industrial (Inmetro), que começou a operar em 2003. Atualmente,

TABELA 1 | FLORESTAS CERTIFICADAS POR ESCALA DE MANEJO NO BRASIL

ESCALA DE MANEJO	PLANTADA (HA)	NATURAL (HA)	TOTAL (HA)
Empresarial	2.635.050	1.225.382	3.860.432
Comunitário	-	31.402	31.402
Proprietário rural	3.402	35	3.437
Total	2.638.452	1.256.819	3.895.271
(%)	68	32	100

Fonte: www.sbs.org.br. Acesso em 2005

o Cerflor está em processo de reconhecimento internacional pelo PEFC, o maior sistema mundial de certificação de florestas (www.pefc.org).


As contribuições do bom manejo, com vistas à sustentabilidade, se expressam em melhorias e benefícios, tais como:

- 1) Ambientais: conservação da biodiversidade; conservação dos recursos hídricos, solos, paisagem e ecossistemas frágeis; manutenção das funções ecológicas e integridade da floresta; proteção de espécies da flora e fauna ameaçadas de extinção e de seus *habitats*; colheitas com impactos reduzidos.
- 2) Sociais: respeito aos direitos das comunidades locais; melhores condições de trabalho e qualidade de vida; maior envolvimento das partes interessadas; estabilidade de empregos e capacitação dos trabalhadores próprios e de terceiros; desenvolvimento de empreendedores locais; consideração das questões sobre posse e uso da terra; obtenção de produtos florestais não-madeireiros.
- 3) Econômicas: melhor padrão de planejamento, gestão e desempenho; maior espírito de equipe; economia de custos; aumento da produção florestal e redução de desperdícios; redução

de controles regulatórios; utilização de novas espécies ou de espécies desconhecidas; melhoria da imagem corporativa; acesso melhorado e/ou manutenção de mercados.

A sociedade em geral e muitos consumidores finais ainda não perceberam os requisitos e compromissos contidos nos padrões de manejo e na certificação, e não reconheceram os esforços dos produtores em adotar o MFS. O consumidor quer apenas saber, grosso modo, que não está contribuindo para a destruição das florestas. O certificado ou o selo estampado no produto só é reconhecido por compradores e consumidores conscientes que buscam adquirir produtos ecológica e socialmente corretos. Nos países em desenvolvimento, onde a maior parcela de consumo de produtos florestais ocorre nos mercados domésticos, a certificação ainda não é prioridade na decisão de compra da maioria das pessoas.

A certificação não é apenas uma credencial a mais para as empresas competirem lá fora: é um instrumento que amplia o relacionamento e as informações à sociedade, atendendo às suas preocupações com a sustentabilidade das florestas. Constitui-se, pois, em mecanismo de mudança de postura dos produtores

e das empresas, na medida que amplia a responsabilidade social e ambiental, tendo efeito multiplicador e estimulador de melhorias. 

***Rubens Cristiano Garlipp** é engenheiro florestal e superintendente da Sociedade Brasileira de Silvicultura (SBS); (sbs@sbs.org.br).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ATYI, R. E.; SIMULA, M. *Forest certification: pending challenges for tropical timber*. International Workshop on Comparability Equivalence of Forest (ITTO), Certification Schemes. 2002. 40p.
- GARLIPP, R. C. D. O mundo abraça as florestas. *Revista Silvicultura*, n. 67, p. 15-22, 1996.
- GARLIPP, R. C. D. *A certificação florestal como ferramenta para o desenvolvimento florestal sustentável*. Palestra apresentada no Seminário Desenvolvimento Florestal Sustentável, Vitória, ES, Aefes/Crea, 2004.
- SIMULA, M. *Forest certification in developing countries: success and challenges of the private sector*. Disponível em: <www.fao.org>. Acesso em: 2005.
- TABACOF, B. *Private sector and SFM certification in developing countries: success and challenges*, South America. Disponível em: <www.fao.org>. Acesso em: 2005.
- STATISTIC figures on PEFC certification. Disponível em: <www.pefc.org>. Acesso em: 2005.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE SILVICULTURA (SBS). Banco de dados. Disponível no endereço eletrônico: <www.sbs.org.br>. Acesso em: 2005.



LWARCEL.

Cada vez mais qualidade para atender um mercado cada vez mais exigente.

Construir um futuro dentro dos conceitos de desenvolvimento sustentável e atender clientes com padrão de excelência são atributos da marca LWARCEL.



A qualidade da celulose da Lwarcel começa na produção de mudas.